



B3: SGPS3

Springs Global: Lucro líquido totaliza R\$ 15,6 milhões

São Paulo, 13 de novembro de 2017 - A Springs Global Participações S.A. (Springs Global), líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, apresentou, no terceiro trimestre de 2017 (3T17), receita líquida de R\$ 568,8 milhões, com margem bruta de 27,1% e margem EBITDA de 12,3%.

Os principais destaques do desempenho da Springs Global no 3T17 foram:

- Receita líquida de R\$ 568,8 milhões, impactada pela redução da receita líquida da unidade de negócio América do Norte – Atacado;
- Margem bruta de 27,1%, *versus* 26,3% no 3T16;
- EBITDA^(a) de R\$ 70,0 milhões, com margem EBITDA de 12,3%;
- Resultado operacional alcançou R\$ 51,6 milhões;
- Redução de R\$ 10,4 milhões, ou 23,1%, nas despesas financeiras – juros e encargos;
- Lucro líquido de R\$ 15,6 milhões, com incremento de R\$ 16,6 milhões no resultado líquido entre anos;
- Crescimento de 13,1% do EBITDA da unidade de negócio América do Sul – Atacado;
- Crescimento de 8,7% da receita *sell out*^(b) na unidade de negócio América do Sul – Varejo, com conversão de duas lojas;
- Uma das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar do guia Você S.A.;
- Nossas marcas – Santista, MMartan e Artex - foram novamente vencedoras do Prêmio ÉPOCA Reclame AQUI.

Sobre a Springs Global

A Springs Global é líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, detentora de marcas tradicionais e líderes em seus segmentos de atuação, estrategicamente posicionadas de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos. A Springs Global conta com operações verticalmente integradas e unidades industriais, com alto grau de automatização e flexibilidade, localizadas no Brasil, Estados Unidos e Argentina.

B3: SGPS3

Em 29/09/2017:

Preço de fechamento da ação: R\$ 13,00

Valor de mercado: R\$ 650 milhões

Teleconferência de Resultados

Data: 14/11/2017

Horário: 11h (Brasília) / 8h (US-ET)

Em Português:

+55 11 3193-1001
/ +55 11 2820-4001

Em Inglês:

+1 800 492-3904 (Toll free)
+1 786 924-6977

Senha: Springs Global

Para acesso ao *webcast* em português

[clique aqui](#) ou acesse o website

<http://www.springs.com/ri>.

Springs Global Day

Data: 23/11/2017

Horário: 9h (Brasília)

Local: São Paulo - SP

Relações com Investidores

Alessandra Gadelha
Diretora de Relações com Investidores
Tel: +55 11 2145 4476
ri@springs.com
www.springs.com/ri

Em R\$ milhões	3T17 (A)	3T16 (B)	(A)/(B) %	9M17 (C)	9M16 (D)	(C)/(D) %
Receita bruta	688,1	744,1	(7,5%)	1.994,0	2.101,6	(5,1%)
Receita líquida	568,8	616,6	(7,8%)	1.625,4	1.737,5	(6,4%)
Lucro bruto	154,3	162,3	(4,9%)	426,1	465,4	(8,4%)
Margem Bruta %	27,1%	26,3%	0,8 p.p.	26,2%	26,8%	(0,6 p.p.)
EBITDA	70,0	76,4	(8,4%)	184,8	200,7	(7,9%)
Margem EBITDA %	12,3%	12,4%	(0,1 p.p.)	11,4%	11,6%	(0,2 p.p.)
Resultado Operacional	51,6	57,0	(9,4%)	129,6	142,4	(9,0%)
Número de lojas	227	218	4,1%	227	218	4,1%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão em Reais e consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Receita

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 568,8 milhões no 3T17, 7,8% inferior à do 3T16, negativamente impactada por menores volumes de venda e por menor preço médio, em Reais, de produtos da linha de *Utility bedding*^(c).

A receita da América do Sul alcançou R\$ 371,3 milhões no 3T17, representando 65% da receita total, em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita da América do Norte somou R\$ 197,5 milhões, sendo equivalente a 35% da receita total do 3T17 e 19,9% inferior à do 3T16.

A linha de cama, mesa e banho (CAMEBA)^(d) foi responsável por 45% da receita no 3T17, a linha de *Utility bedding* por 30%, e produtos intermediários^(e) por 14%. A receita do Varejo, com participação de 11% da receita total do 3T17, ficou estável entre anos, sendo as conversões de lojas próprias para franquias compensadas pelo maior número de lojas entre anos.

A receita de CAMEBA foi de R\$ 258,1 milhões no 3T17, com redução de 7,1% em relação ao 3T16, devido, principalmente, à redução de 7,6% do volume de vendas. A receita de *Utility bedding* totalizou R\$ 169,0 milhões, com retração de 13,0% entre anos, negativamente impactada principalmente por redução de 9,8% do preço médio, que sofreu impacto da valorização de 3,0% do câmbio médio entre os períodos. A receita de produtos intermediários somou R\$ 78,4 milhões, com decréscimo de 4,3% em relação ao 3T16, também negativamente impactada por menores volumes, mas atenuada por melhor preço e mix de vendas.

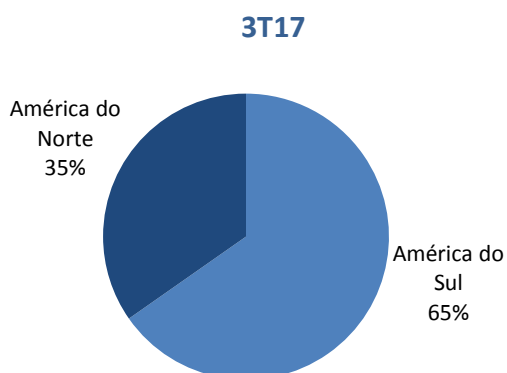


Gráfico 1 – Distribuição da Receita por geografia

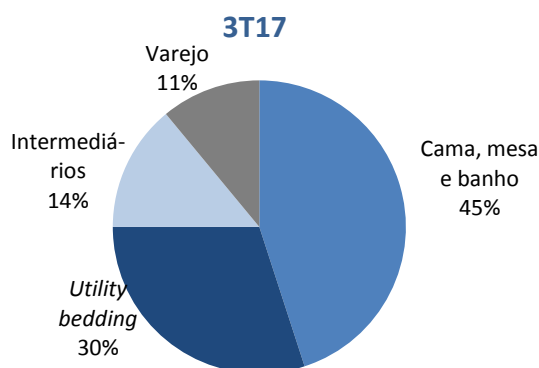


Gráfico 2 – Distribuição da Receita por tipo de produto

Custo e Despesas

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 414,5 milhões no 3T17, com redução de 8,8% em relação ao 3T16, e representando 72,9% da receita líquida.

As principais matérias-primas são algodão e poliéster que, somados a produtos químicos, embalagens e aviamentos, totalizaram custos de R\$ 246,4 milhões no 3T17, denominados custos de materiais, com redução de 13,7% em relação ao ano anterior.

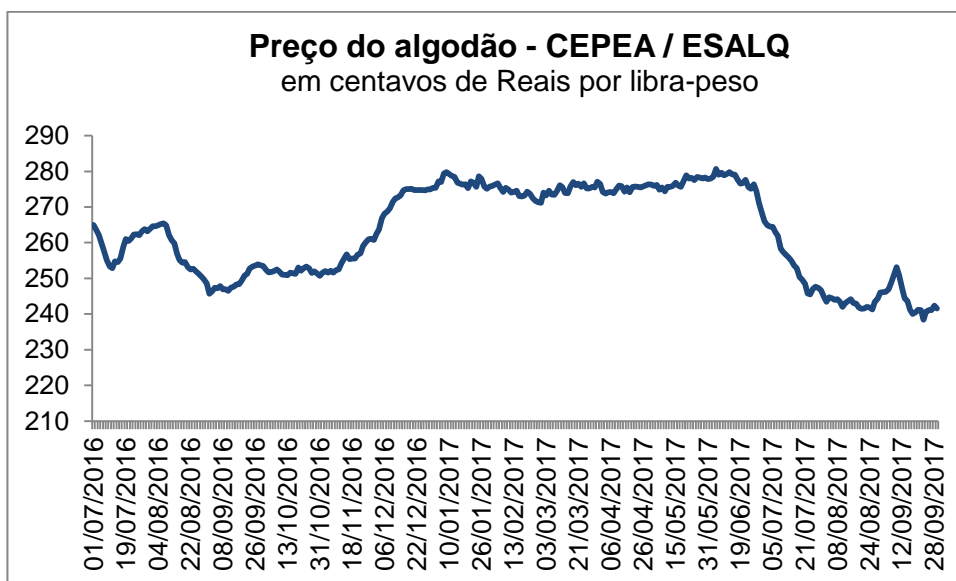


Gráfico 3 – Preço de algodão, fonte CEPEA

A conversão da matéria-prima em produto acabado demanda, principalmente, mão-de-obra, energia elétrica e outras utilidades, denominados custos de conversão e outros, que somaram R\$ 151,1 milhões no 3T17, que permaneceu estável entre anos. Pela sua natureza, esses custos são afetados por ganhos de escala, sendo diluídos quando há maior utilização da capacidade produtiva.

A depreciação dos ativos de produção e distribuição totalizou R\$ 17,0 milhões no 3T17, com redução de 6,1% ante 3T16.

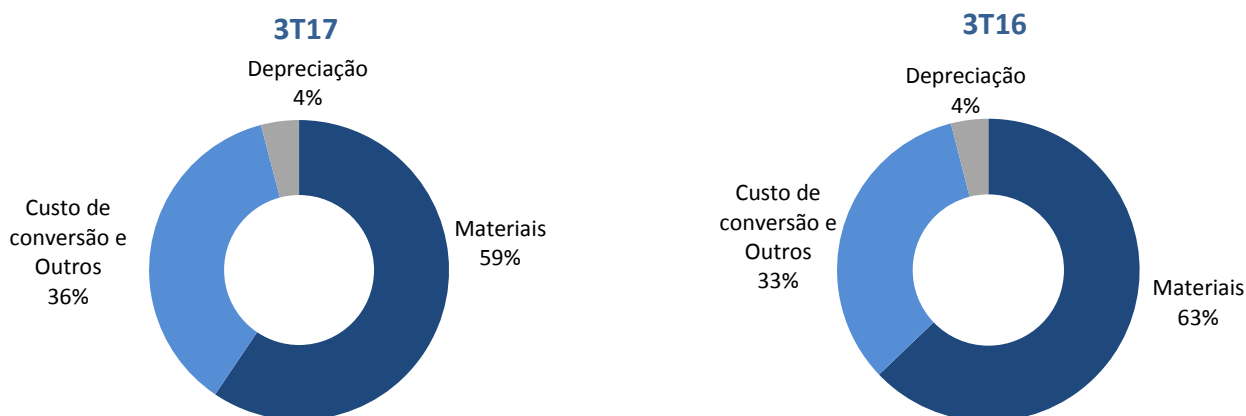


Gráfico 4 – Distribuição do CPV

Em relação às despesas operacionais, as despesas com vendas foram de R\$ 72,6 milhões, representando 12,8% da receita líquida, ante 11,8% no mesmo período de 2016. As despesas gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 33,5 milhões, equivalentes a 5,9% da receita líquida, com redução de 1,9% entre anos.

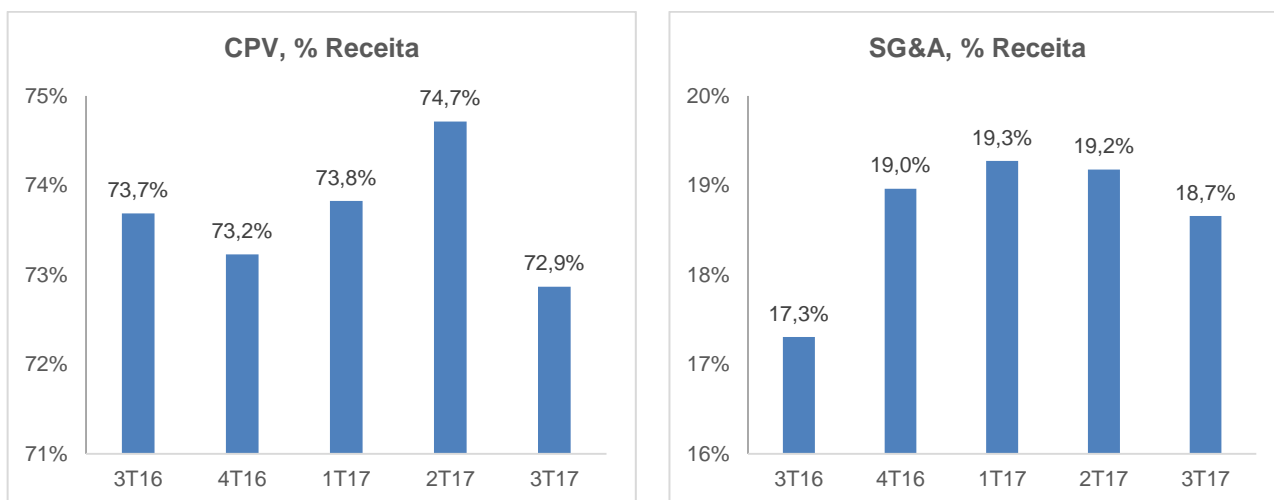


Gráfico 5 – CPV e SG&A, como % receita líquida

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 70,0 milhões no 3T17, com redução de 8,4% em relação ao 3T16. A diminuição de R\$ 7,9 milhões do lucro bruto foi parcialmente compensada pela diminuição de despesas operacionais em R\$ 1,6 milhão, excluindo a depreciação. A margem EBITDA foi de 12,3% no 3T17, ante 12,4% no 3T16.

Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2017, o LTM EBITDA atingiu R\$ 249,8 milhões.

Lucro

O lucro bruto totalizou R\$ 154,3 milhões no 3T17, com margem bruta de 27,1%. Houve redução do lucro bruto de 4,9%, em valores absolutos, porém houve incremento de 0,8 p.p. na margem bruta, pois, em termos relativos, a queda dos custos foi superior à da receita.

O resultado financeiro foi de R\$ 37,8 milhões negativo no 3T17, *versus* R\$ 57,1 milhões negativo no 3T16, devido principalmente a menores dispêndios com despesas financeiras e variações cambiais.

As despesas financeiras – juros e encargos – decresceram R\$ 10,4 milhões, ou 23,1%, entre anos, influenciada, principalmente, por menor taxa básica de juros, que passou de 14,25% no final do 3T16 para 8,25% no final do 3T17, uma vez que cerca de 80% da nossa dívida é indexada ao CDI.

Houve corte de mais 2,0% da taxa básica de juros no 3T17 e de mais 0,75% em outubro, retornando ao menor patamar desde abril de 2013, 7,5% ao ano. A tendência de queda deve continuar nos próximos meses.

As receitas financeiras ampliaram em R\$ 1,2 milhão, enquanto as despesas bancárias, impostos, descontos e outros reduziram em R\$ 0,5 milhão entre anos.

O saldo das variações cambiais foi positivo em R\$ 4,4 milhões no 3T17, refletindo a valorização do Real no trimestre, com variação de R\$ 7,2 milhões entre anos.

Houve aumento de R\$ 16,6 milhões do resultado líquido entre anos. Obtivemos lucro líquido de R\$ 15,6 milhões no 3T17, contra perdas de R\$ 1,0 milhão no 3T16.

Investimentos e Capital de giro

Os investimentos de capital somaram R\$ 17,0 milhões no 3T17, destinados, principalmente, à melhoria operacional nas fábricas da Companhia.

As necessidades de capital de giro somaram R\$ 970,8 milhões no final do 3T17, estável em relação ao trimestre anterior.

O uso de capital de trabalho no Brasil é mais alto que na América do Norte, devido ao maior prazo de pagamento praticado no mercado de atacado. No varejo, o processo de conversões de lojas próprias para franquias reduz o capital de giro, através da transferência de estoques e de contas a receber para o franqueado.

Dívida e Indicadores de endividamento

Nossa posição de dívida líquida^(f) era de R\$ 870,7 milhões em 30 de setembro de 2017, em linha com o valor registrado no segundo trimestre de 2017 (2T17), de R\$ 886,4 milhões.

A relação dívida líquida/LTM EBITDA foi igual a 3,5x no final do 3T17. A melhoria do resultado operacional e, conseqüentemente, de sua geração de caixa possibilitará, ao mesmo tempo, a redução da dívida líquida e o aumento do EBITDA, contribuindo para redução do indicador “dívida líquida/EBITDA”.

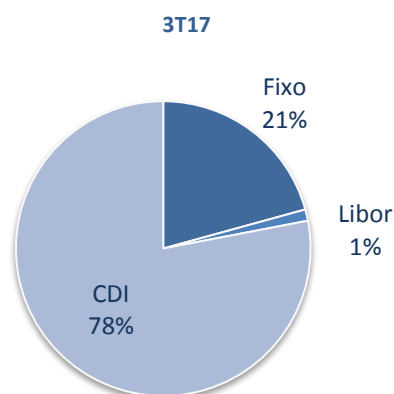


Gráfico 6 – Dívida Bruta por indexador

Projeções

A Springs Global mantém sua estratégia de consolidar sua posição de liderança no mercado de cama, mesa e banho, e de expansão de vendas nos canais multimarcas e mono marca, priorizando franquias, que requerem menor intensidade de capital.

Buscaremos a melhoria de rentabilidade dos nossos negócios, através de (a) maior utilização de capacidade de nossas fábricas no Brasil, principalmente por crescimento no segmento de decoração têxtil, resultando em maior absorção de custos fixos, (b) conversão de produtos intermediários em produtos confeccionados de maior valor agregado, e (c) conversão de lojas próprias em franquias, além do crescimento de número de franquias.

Para o ano de 2017, esperamos crescimento de até 18% na receita, com expansão da margem EBITDA, em linha com o orçamento da Companhia, considerando como premissas: (a) câmbio médio de R\$ 3,40 em 2017, (b) crescimento de 0,8% do PIB no Brasil, e (c) conversão de 20 lojas e abertura de 17 novas lojas franqueadas.

Em R\$ milhões	2017 Projeção	9M17 Realizado	
Receita Líquida			
Atacado - América do Sul*	1.250 - 1.450	920,0	●
Varejo - América do Sul	260 - 300	182,8	●
Atacado - América do Norte	850 - 980	578,0	●
Receita Líquida Total	2.360 - 2.730	1.625,4	●
EBIT	200 - 240	129,6	●
EBITDA	280 - 320	184,8	●
CAPEX	35 - 45	35,1	●

* Incluindo receita intracompanhia de R\$ 62,3 milhões na projeção 2017 e de R\$ 55,4 milhões no 9M17

Tabela 2 – Projeções

Desempenho da ação

As ações da Springs Global, negociadas na B3, sob o código SGPS3, apresentaram valorização de 40,8% no 3T17, com desempenho superior ao do Ibovespa e ao do Índice *Small Cap* no mesmo período. Nossa ação registrou uma liquidez média diária de R\$ 812 mil no 3T17.

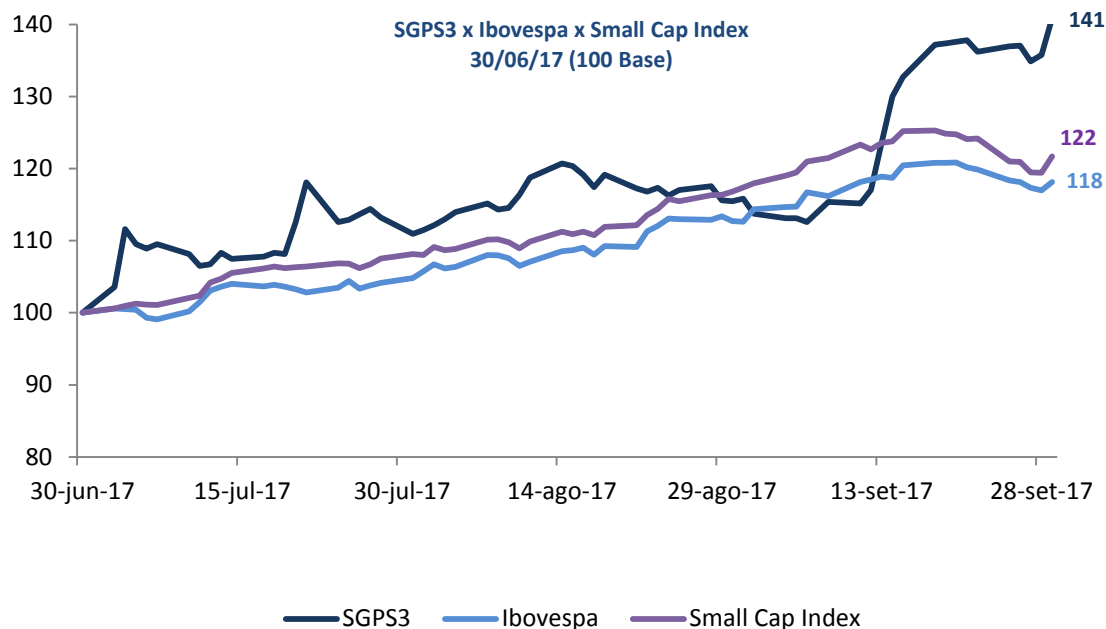


Gráfico 7 – Desempenho da ação SGPS3

Desempenho por Segmento de Negócio

A Springs Global apresenta seus resultados segregados nos seguintes segmentos de negócio: (a) América do Sul - Atacado, (b) América do Sul - Varejo, e (c) América do Norte – Atacado.

América do Sul – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Atacado alcançou R\$ 331,4 milhões no 3T17, em linha com a registrada no 3T16.

O CPV totalizou R\$ 241,7 milhões no 3T17, estável entre anos. As despesas de SG&A somaram R\$ 58,4 milhões, equivalente a 17,6% da receita, com aumento de 4,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA alcançou R\$ 51,9 milhões, com ampliação de 13,1% em relação ao 3T16.

A margem bruta foi igual a 27,1%, ante 26,1% no 3T16, e a margem EBITDA foi de 15,7%, ante 14,1% no 3T16, ambas positivamente impactadas por menor participação de intermediários no mix de vendas.

América do Sul – Varejo

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Varejo atingiu R\$ 63,3 milhões no 3T17, em linha com a do 3T16, sendo o maior número de lojas compensado pela conversão de lojas próprias em franquias entre os períodos. No 3T17, realizamos duas conversões de loja, abrimos uma nova franquia e fechamos uma loja própria MMartan.

No final do 3T17 tínhamos 227 lojas, das quais 71 próprias e 156 franquias, sendo que quatro lojas estavam fechadas temporariamente para reforma, com impacto negativo na receita do trimestre. No final do 3T16, tínhamos 218 lojas.

O processo de conversão ocasiona redução de receita, porém também das despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), possibilitando melhora da margem EBITDA. Para acompanhar o desempenho da unidade de negócio América do Sul – Varejo, durante este processo de conversão, deve-se comparar a receita *sell-out*, que, independentemente da loja ser própria ou franquia, considera o preço de venda para o consumidor final.

A receita *sell-out* foi de R\$ 120,5 milhões no 3T17, 8,7% acima do valor obtido no 3T16.

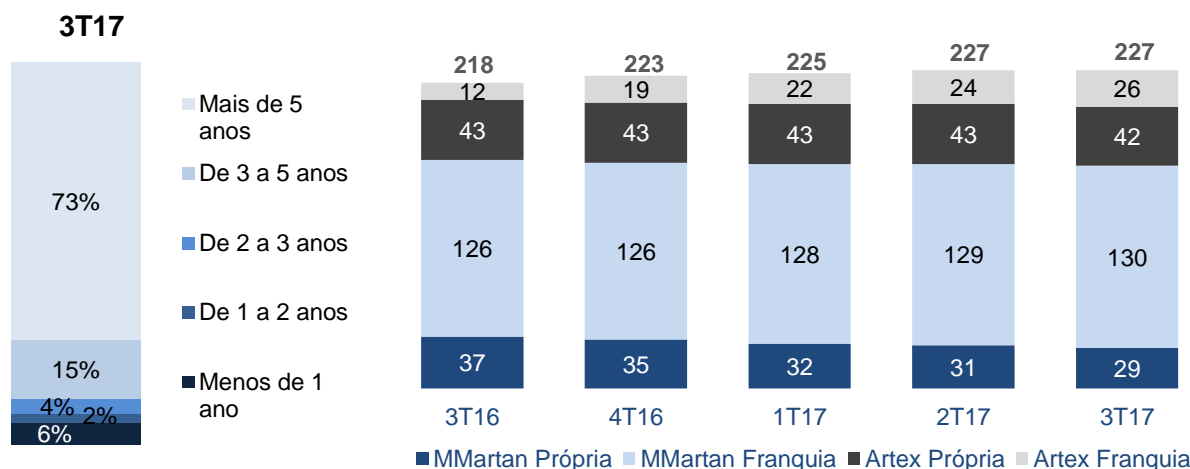


Gráfico 8 – Lojas por grau de maturidade

Gráfico 9 – Evolução do número de lojas

O CPV totalizou R\$ 31,1 milhões, com incremento de 2,3% entre anos. A margem bruta foi igual a 50,9% no 3T17, ante 51,6% no 3T16, impactada pelo aumento de participação de franquias no faturamento do negócio.

As despesas de SG&A somaram R\$ 33,0 milhões, com redução de 2,4% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, às conversões de lojas próprias para franquias.

O EBITDA foi de R\$ 1,3 milhão positivo no 3T17, permanecendo estável entre anos.

América do Norte – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Norte - Atacado alcançou R\$ 197,5 milhões no 3T17, com redução de 19,9% em relação à do 3T16, sendo negativamente impactada por alteração de política de reposição de produtos de cliente relevante, que comprometeu, de forma pontual, o nível de reposição de nossos produtos.

O CPV totalizou R\$ 165,1 milhões, com decréscimo de 18,2%. A margem bruta foi igual a 16,4% no 3T17, ante 18,2% no 3T16, devido à menor absorção de custos fixos. As despesas de SG&A representaram 6,9% da receita no 3T17, com redução de 17,1% em relação ao ano anterior.

O EBITDA alcançou R\$ 17,9 milhões, com redução de 40,1% em relação ao 3T16. A margem EBITDA foi de 9,1%, ante 12,1% no 3T16.

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

Em R\$ milhões	3T17	%	3T16	%	(A)/(B)	9M17	%	9M16	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
América do Sul	371,3	65%	370,1	60%	0,3%	1.047,4	64%	1.014,5	58%	3,2%
Atacado*	308,0	54%	307,3	50%	0,2%	864,6	53%	828,3	48%	4,4%
Varejo	63,3	11%	62,8	10%	0,8%	182,8	11%	186,2	11%	(1,8%)
América do Norte	197,5	35%	246,6	40%	(19,9%)	578,0	36%	723,0	42%	(20,1%)
Receita líquida total	568,8	100%	616,6	100%	(7,8%)	1.625,4	100%	1.737,5	100%	(6,4%)
Intracompanhia	23,4		19,1			55,4		48,6		

* Excluindo receita intracompanhia

Tabela 4 – Receita líquida por linha de produto

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	3T17	3T16	(A)/(B)	3T17	3T16	(C)/(D)	3T17	3T16	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	258,1	277,7	(7,1%)	8.320	9.006	(7,6%)	31,0	30,8	0,6%
Utility bedding	169,0	194,3	(13,0%)	11.893	12.338	(3,6%)	14,2	15,7	(9,8%)
Produtos intermediários	78,4	81,9	(4,3%)	7.652	8.380	(8,7%)	10,2	9,8	4,8%
Varejo	63,3	62,8	0,8%						
Total	568,8	616,6	(7,8%)	27.865	29.724	(6,3%)	20,4	20,7	(1,6%)

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	9M17	9M16	(A)/(B)	9M17	9M16	(C)/(D)	9M17	9M16	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	726,8	772,8	(6,0%)	23.573	24.640	(4,3%)	30,8	31,4	(1,7%)
Utility bedding	487,0	574,2	(15,2%)	32.877	33.622	(2,2%)	14,8	17,1	(13,3%)
Produtos intermediários	228,8	204,3	12,0%	21.990	22.028	(0,2%)	10,4	9,3	12,2%
Varejo	182,8	186,2	(1,8%)						
Total	1.625,4	1.737,5	(6,4%)	78.440	80.290	(2,3%)	20,7	21,6	(4,2%)

Tabela 5 – Custo dos produtos vendidos (CPV) e Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) por natureza

Em R\$ milhões	3T17	%	3T16	%	(A)/(B)	9M17	%	9M16	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
Materiais	246,4	59,4%	285,6	62,9%	(13,7%)	725,6	60,5%	809,7	63,7%	(10,4%)
Custo de conversão e Outros	151,1	36,5%	150,7	33,2%	0,3%	422,8	35,3%	408,5	32,1%	3,5%
Depreciação	17,0	4,1%	18,1	4,0%	(6,1%)	50,9	4,2%	53,9	4,2%	(5,6%)
CPV	414,5	100,0%	454,4	100,0%	(8,8%)	1.199,3	100,0%	1.272,1	100,0%	(5,7%)
CPV, % Receita	72,9%		73,7%		(0,8 p.p.)	73,8%		73,2%		0,6 p.p.
Despesas de vendas	72,6	68,4%	72,6	68,0%	0,1%	207,5	67,1%	212,6	67,0%	(2,4%)
Despesas gerais e administrativas	33,5	31,6%	34,2	32,0%	(1,9%)	101,7	32,9%	104,6	33,0%	(2,8%)
SG&A	106,1	100,0%	106,7	100,0%	(0,6%)	309,2	100,0%	317,2	100,0%	(2,5%)
SGA, % Receita	18,7%		17,3%		1,4 p.p.	19,0%		18,3%		0,8 p.p.

Tabela 6 – Reconciliação EBITDA

Em R\$ milhões	3T17	3T16	(A)/(B)	9M17	9M16	(C)/(D)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%
Lucro (Prejuízo) líquido	15,6	(1,0)	n.a.	6,7	(32,0)	n.a.
(+) Imposto de renda e contribuição social	(1,7)	0,9	n.a.	(14,3)	(3,4)	n.a.
(+) Resultado financeiro	37,8	57,1	(33,8%)	137,1	177,7	(22,8%)
(+) Depreciação e amortização	18,4	19,4	(5,2%)	55,3	58,4	(5,3%)
EBITDA	70,0	76,4	(8,4%)	184,8	200,7	(7,9%)

Tabela 7 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

Em R\$ milhões	3T17	3T16	(A)/(B)	9M17	9M16	(C)/(D)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%
América do Sul	53,2	47,2	12,7%	131,6	141,6	(7,1%)
Atacado	51,9	45,9	13,1%	129,6	142,8	(9,2%)
Varejo	1,3	1,3	n.a.	2,0	(1,2)	n.a.
América do Norte	17,9	29,9	(40,1%)	56,4	61,8	(8,7%)
Despesas não alocáveis	(1,1)	(0,8)	37,5%	(3,1)	(2,6)	19,2%
EBITDA total	70,0	76,4	(8,4%)	184,8	200,7	(7,9%)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>12,3%</i>	<i>12,4%</i>	<i>(0,1 p.p.)</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,6%</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>

Tabela 8 – Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	3T17	3T16	(A)/(B)	9M17	9M16	(C)/(D)	
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	
Receitas financeiras		6,7	5,5	21,5%	20,5	19,4	5,7%
Despesas financeiras - juros e encargos		(34,5)	(44,9)	(23,1%)	(110,8)	(128,9)	(14,0%)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(14,4)	(14,9)	(3,3%)	(45,2)	(46,2)	(2,1%)
Variações cambiais líquidas		4,4	(2,8)	n.a.	(1,6)	(22,1)	(92,5%)
Resultado financeiro		(37,8)	(57,1)	(33,8%)	(137,1)	(177,7)	(22,8%)

Tabela 9 – Capex

Em R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Indústria	16,4	15,5	33,7	62,5
Varejo	0,6	0,4	1,4	1,6
Total	17,0	15,9	35,1	64,1

Tabela 10 – Capital de Giro

Em R\$ milhões	3T17	2T17	3T16	(A)/(B)	(A)/(C)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Duplicatas a receber	510,4	505,0	560,9	1,1%	(9,0%)
Estoques	546,2	566,1	592,9	(3,5%)	(7,9%)
Adiantamento a fornecedores	39,7	37,0	33,0	7,4%	20,1%
Fornecedores	(125,6)	(152,0)	(159,0)	(17,4%)	(21,0%)
Capital de giro	970,8	956,1	1.027,9	1,5%	(5,6%)

Tabela 11 – Endividamento

Em R\$ milhões	3T17 (A)	2T17 (B)	3T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %
Empréstimos e financiamentos	1.030,2	1.039,1	940,8	(0,9%)	9,5%
- Moeda nacional	694,1	673,7	620,9	3,0%	11,8%
- Moeda estrangeira	336,1	365,4	319,9	(8,0%)	5,1%
Debêntures	49,9	48,5	139,4	2,9%	(64,2%)
Dívida Bruta	1.080,1	1.087,6	1.080,2	(0,7%)	(0,0%)
Caixa e títulos e valores mobiliários	(209,4)	(201,2)	(235,1)	4,1%	(10,9%)
Dívida líquida	870,7	886,4	845,1	(1,8%)	3,0%

Tabela 12 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Atacado

Em R\$ milhões	3T17 (A)	2T17 (B)	3T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M17 (D)	9M16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	331,4	307,8	326,4	7,7%	1,5%	920,0	876,9	4,9%
(-) Custo dos produtos vendidos	(241,7)	(231,9)	(241,3)	4,2%	0,2%	(684,2)	(627,6)	9,0%
Lucro bruto	89,7	75,9	85,1	18,2%	5,4%	235,8	249,3	(5,4%)
Margem Bruta %	27,1%	24,7%	26,1%	2,4 p.p.	1,0 p.p.	25,6%	28,4%	(2,8 p.p.)
(-) Despesas de SG&A	(58,4)	(53,6)	(55,8)	9,0%	4,7%	(161,6)	(154,2)	4,8%
(-) Outros	3,8	1,4	0,1	171,4%	3700,0%	5,1	(1,0)	n.a.
Resultado Operacional	35,1	23,7	29,4	48,1%	19,4%	79,3	94,1	(15,7%)
(+) Depreciação e Amortização	16,8	16,7	16,5	0,6%	1,8%	50,3	48,7	3,3%
EBITDA	51,9	40,4	45,9	28,5%	13,1%	129,6	142,8	(9,2%)
Margem EBITDA %	15,7%	13,1%	14,1%	2,5 p.p.	1,6 p.p.	14,1%	16,3%	(2,2 p.p.)
Receita intracompanhia	23,4	16,6	19,1	41,0%	22,5%	55,4	48,6	14,0%
Receita ex-intracompanhia	308,0	291,2	307,3	5,8%	0,2%	864,6	828,3	4,4%

Tabela 13 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Varejo

Em R\$ milhões	3T17 (A)	2T17 (B)	3T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M17 (D)	9M16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	63,3	59,6	62,8	6,2%	0,8%	182,8	186,2	(1,8%)
(-) Custo dos produtos vendidos	(31,1)	(28,8)	(30,4)	8,0%	2,3%	(89,3)	(91,1)	(2,0%)
Lucro bruto	32,2	30,8	32,4	4,5%	(0,6%)	93,5	95,1	(1,7%)
Margem Bruta %	50,9%	51,7%	51,6%	(0,8 p.p.)	(0,7 p.p.)	51,1%	51,1%	0,1 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(33,0)	(32,2)	(33,8)	2,5%	(2,4%)	(97,2)	(103,2)	(5,8%)
(-) Outros	1,2	0,6	0,3	100,0%	300,0%	2,7	(0,4)	n.a.
Resultado Operacional	0,4	(0,8)	(1,1)	n.a.	n.a.	(1,0)	(8,5)	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	0,9	1,1	2,4	(18,2%)	(62,5%)	3,0	7,3	(58,9%)
EBITDA	1,3	0,3	1,3	333,3%	0,0%	2,0	(1,2)	n.a.
Margem EBITDA %	2,1%	0,5%	2,1%	1,6 p.p.	(0,0 p.p.)	1,1%	-0,6%	1,7 p.p.
Número de lojas	227	227	218	0,0%	4,1%	227	218	4,1%
Própria MMartan	29	31	37			29	37	
Franquia MMartan	130	129	126			130	126	
Própria Artex	42	43	43			42	43	
Franquia Artex	26	24	12			26	12	
Receita bruta <i>sell out</i>	120,5	116,7	110,8	3,2%	8,7%	347,7	331,9	4,8%

Tabela 14 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Norte – Atacado

Em R\$ milhões	3T17 (A)	2T17 (B)	3T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M17 (D)	9M16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	197,5	189,6	246,6	4,2%	(19,9%)	578,0	723,0	(20,1%)
(-) Custo dos produtos vendidos	(165,1)	(159,6)	(201,8)	3,4%	(18,2%)	(481,2)	(602,0)	(20,1%)
Lucro bruto	32,4	30,0	44,8	8,0%	(27,7%)	96,8	121,0	(20,0%)
Margem Bruta %	16,4%	15,8%	18,2%	0,6 p.p.	(1,8 p.p.)	16,7%	16,7%	0,0 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(13,6)	(16,8)	(16,4)	(19,0%)	(17,1%)	(47,3)	(57,2)	(17,3%)
(-) Outros	(1,6)	6,3	1,0	n.a.	n.a.	4,9	(4,4)	n.a.
Resultado Operacional	17,2	19,5	29,4	(11,8%)	(41,5%)	54,4	59,4	(8,4%)
(+) Depreciação e Amortização	0,7	0,7	0,5	0,0%	40,0%	2,0	2,4	(16,7%)
EBITDA	17,9	20,2	29,9	(11,4%)	(40,1%)	56,4	61,8	(8,7%)
Margem EBITDA %	9,1%	10,7%	12,1%	(1,6 p.p.)	(3,1 p.p.)	9,8%	8,5%	1,2 p.p.

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de instalações, equipamentos e demais ativos imobilizados e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) Receita *sell-out* – Receita do canal de vendas para o consumidor final.

(c) Linha de produtos *Utility Bedding* – inclui travesseiros, protetores de colchão e colchas.

(d) Linha de produtos Cama, Mesa e Banho (Cameba) – inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, toalhas de mesa, toalhas de banho, tapetes e acessórios para o banheiro.

(e) Produtos intermediários – fios e tecidos, no seu estado natural ou tintos e estampados, vendidos para pequenas e médias confecções, malharias e tecelagens.

(f) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

Balanço Patrimonial

Em R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Ativo			
Ativo circulante	1.319,1	1.328,9	1.449,5
Caixa e equivalentes de caixa	120,1	120,3	146,1
Títulos e valores mobiliários	28,3	17,4	27,4
Duplicatas a receber	510,4	505,0	560,9
Estoques	546,2	566,1	592,9
Adiantamento a fornecedores	39,7	37,0	33,0
Impostos a recuperar	24,7	25,2	36,1
Valores a receber - venda de imobilizado	-	-	21,8
Outros créditos a receber	49,6	57,8	31,2
Ativo não circulante	1.248,4	1.269,9	1.191,6
Realizável a Longo Prazo	411,9	424,7	295,6
Títulos e valores mobiliários	60,9	63,4	61,6
Valores a receber - clientes	25,0	24,2	-
Valores a receber - venda de imobilizado	53,7	53,8	32,7
Partes relacionadas	35,3	45,9	24,3
Impostos a recuperar	15,0	9,1	9,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	126,5	126,9	57,4
Imobilizado disponível para venda	45,6	48,0	49,4
Depósitos judiciais	13,9	14,9	20,0
Outros	36,0	38,3	40,9
Permanente	836,5	845,2	896,0
Outros investimentos	-	-	2,0
Imobilizado	725,7	730,3	765,3
Intangível	110,8	114,9	128,7
Total dos ativos	2.567,5	2.598,7	2.641,1

Em R\$ milhões	3T17	2T17	3T16
Passivo			
Passivo circulante	764,9	777,1	931,4
Empréstimos e financiamentos	476,7	475,2	452,9
Debêntures	0,9	0,3	139,4
Fornecedores	125,6	152,0	159,0
Impostos e taxas	13,2	12,3	22,3
Obrigações sociais e trabalhistas	72,6	66,0	66,1
Concessões governamentais	19,2	16,8	18,1
Arrendamentos não recuperáveis	6,9	6,4	5,9
Outras contas a pagar	49,7	48,1	67,7
Passivo não circulante	786,3	809,3	696,5
Empréstimos e financiamentos	553,5	563,9	487,9
Debêntures	49,0	48,2	-
Arrendamentos não recuperáveis	13,2	14,5	18,4
Partes relacionadas	-	0,8	-
Concessões governamentais	43,0	46,7	49,5
Planos de aposentadoria e benefícios	97,4	104,7	102,2
Provisões diversas	16,3	17,1	21,6
Outras obrigações	13,8	13,4	16,9
Patrimônio líquido	1.016,3	1.012,3	1.013,2
Capital realizado	1.860,3	1.860,3	1.860,3
Reserva de capital	79,4	79,4	79,4
Ajuste de avaliação patrimonial	(36,7)	(36,7)	(33,6)
Ajuste acumulado de conversão	(277,4)	(269,8)	(267,2)
Reservas de lucros	25,2	25,2	25,2
Prejuízo acumulado	(635,6)	(648,4)	(656,6)
Participação dos acionistas não-controladores	1,2	2,5	5,8
Total dos passivos e do patrimônio líquido	2.567,5	2.598,7	2.641,1

Demonstrativo de Resultados

Em R\$ milhões	3T17 (A)	2T17 (B)	3T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	9M17 (D)	9M16 (E)	(D)/(E) %
Receita operacional bruta	688,1	673,7	744,1	2,1%	(7,5%)	1.994,0	2.101,6	(5,1%)
Receita operacional líquida	568,8	540,4	616,6	5,3%	(7,8%)	1.625,4	1.737,5	(6,4%)
Custo dos produtos vendidos	(414,5)	(403,7)	(454,4)	2,7%	(8,8%)	(1.199,3)	(1.272,1)	(5,7%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>72,9%</i>	<i>74,7%</i>	<i>73,7%</i>	<i>(1,8 p.p.)</i>	<i>(0,8 p.p.)</i>	<i>73,8%</i>	<i>73,2%</i>	<i>0,6 p.p.</i>
Materiais	(246,4)	(246,3)	(285,6)	0,0%	(13,7%)	(725,6)	(809,7)	(10,4%)
Custos de conversão e outros	(151,1)	(140,5)	(150,7)	7,5%	0,3%	(422,8)	(408,5)	3,5%
Depreciação	(17,0)	(16,9)	(18,1)	0,6%	(6,1%)	(50,9)	(53,9)	(5,6%)
Lucro bruto	154,3	136,7	162,3	12,9%	(4,9%)	426,1	465,4	(8,4%)
<i>Margem Bruta, %</i>	<i>27,1%</i>	<i>25,3%</i>	<i>26,3%</i>	<i>1,8 p.p.</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>26,2%</i>	<i>26,8%</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(106,1)	(103,6)	(106,7)	2,4%	(0,6%)	(309,2)	(317,2)	(2,5%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>18,7%</i>	<i>19,2%</i>	<i>17,3%</i>	<i>(0,5 p.p.)</i>	<i>1,3 p.p.</i>	<i>19,0%</i>	<i>18,3%</i>	<i>0,8 p.p.</i>
Despesas com vendas	(72,6)	(68,6)	(72,6)	5,8%	0,1%	(207,5)	(212,6)	(2,4%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,7%</i>	<i>11,8%</i>	<i>0,1 p.p.</i>	<i>1,0 p.p.</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,2%</i>	<i>0,5 p.p.</i>
Despesas gerais e administrativas	(33,5)	(35,0)	(34,2)	(4,3%)	(1,9%)	(101,7)	(104,6)	(2,8%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>5,9%</i>	<i>6,5%</i>	<i>5,5%</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>	<i>0,3 p.p.</i>	<i>6,3%</i>	<i>6,0%</i>	<i>0,2 p.p.</i>
Outras, líquidas	3,4	8,3	1,5	(59,1%)	134,5%	12,7	(5,8)	n.a.
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>0,6%</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,2%</i>	<i>(0,9 p.p.)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>0,8%</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>1,1 p.p.</i>
Resultado operacional	51,6	41,4	57,0	24,8%	(9,4%)	129,6	142,4	(9,0%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>9,1%</i>	<i>7,7%</i>	<i>9,2%</i>	<i>1,4 p.p.</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>	<i>8,0%</i>	<i>8,2%</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>
Resultado financeiro	(37,8)	(51,1)	(57,1)	(26,0%)	(33,8%)	(137,1)	(177,7)	(22,8%)
Resultado antes dos impostos	13,8	(9,7)	(0,1)	n.a.	n.a.	(7,5)	(35,3)	n.a.
IR e CSSL	1,7	12,9	(0,9)	n.a.	n.a.	14,3	3,4	n.a.
Lucro (Prejuízo) líquido	15,6	3,2	(1,0)	n.a.	n.a.	6,7	(32,0)	n.a.

Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	15,6	(1,0)	6,7	(32,0)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais				
Depreciação e amortização	18,4	19,4	55,3	58,4
Imposto de renda e contribuição social	(1,7)	0,9	(14,3)	(3,4)
Resultado na alienação do ativo permanente	(0,6)	(0,2)	(7,5)	1,6
Variações monetárias	0,1	-	1,2	-
Variações cambiais	(4,4)	0,9	1,6	6,3
Juros, encargos e comissões	37,0	26,6	122,5	98,7
	64,3	46,6	165,5	129,7
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(8,4)	(11,7)	(5,4)	(92,1)
Duplicatas a receber	(17,2)	(44,6)	(34,2)	(81,2)
Estoques	9,7	26,3	4,6	26,2
Adiantamento a fornecedores	(2,8)	0,0	(4,1)	3,4
Fornecedores	(20,1)	(9,0)	(12,0)	38,7
Outros	1,3	11,3	6,5	17,5
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	26,8	19,0	120,9	42,3
Juros pagos sobre empréstimos	(29,8)	(28,1)	(100,3)	(102,5)
Imposto de renda e contribuição social recebidos (pagos)	(0,7)	(2,0)	(5,2)	(1,2)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	(3,7)	(11,0)	15,4	(61,4)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Investimentos permanentes	(3,9)	(13,4)	(11,8)	(13,4)
Ativo imobilizado	(17,0)	(2,5)	(35,1)	(50,6)
Ativo intangível	0,0	(1,9)	(0,0)	(1,9)
Alienação de ativo imobilizado	(0,4)	0,9	10,8	2,3
Empréstimos entre partes relacionadas	22,8	27,7	4,1	(13,8)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	1,5	10,8	(32,1)	(77,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingresso de novos empréstimos	110,8	194,5	689,3	783,3
Liquidação de empréstimos	(104,7)	(164,6)	(707,4)	(635,8)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	6,0	29,9	(18,1)	147,4
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	(4,1)	0,2	(5,4)	(12,4)
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	(0,2)	29,9	(40,3)	(3,8)
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	120,3	116,2	160,4	149,9
No fim do período	120,1	146,1	120,1	146,1

Este press release pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos dos setores têxtil e de varejo, condições do mercado, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores assim descritos no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários. Em razão disso, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.